ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2077

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA elaboração de um plano de conjunto para atrair a Portugal estrangeiros, por ocasião da Grande Exposição de Sevilha, realisou-se anteontem uma reunião importantissima no *Seculo*, e a cujo objectivo o *Diario de Lisboa* fez comunicar a sua adesão, pela impossibilidade absoluta de, pessoalmente, nessa noite irmos ao *Seculo*, como era nosso desejo.

Somos das pessoas que em Portugal, desde a primeira hora, julgaram que o nosso país não podia desinteressar-se do grande acontecimento hispano-luso-americano, em Sevilha.

Todos os esforços no sentido de elevar o nosso nome e de exaltar as belezas do nosso país — bem merecem. A necessidade de dar coesão e unidade de plano a todas as iniciativas que se prendem com Sevilha — é absolutamente logica.

O *Diario de Lisboa* renova a sua adesão ao projecto a que nos referimos, e propõe-se acompanhar todos os trabalhos a realizar.

* * *

VIRGINIA Lopes de Mendonça, que ainda ha pouco nos tinha dado um livrinho encantador de contos para crianças, publicou agora outro volume de literatura infantil—*No charco daquela rã*, que Vasco Lopes de Mendonça ilustrou primorosamente.

São contos cheios de interesse, escritos numa linguagem corrente, propria para os pequeninos, que vêm enriquecer consideravelmente as bibliotecas infantis.

Todos os meninos que se presam devem ler as peripecias engraçadissimas que se passam *No charco daquela rã*.

* * *

ACTUALMENTE, segundo uma circular da Direcção Geral de Saude, grassam em Lisboa duas epidemias—variola e febre tifoide.

Ambas se combatem com vacinas. Uma coisa ha, porém, que resiste a todos os tratamentos preventivos ou não—a indiferença do publico, perante as epidemias que lhe rondam a porta.

* * *

ALEM dos nomes que já apontámos, toma tambem parte no concerto que M.lle Francine Benoit vai realisar, no dia 23, no Salão do Conservatorio, M.lle Helena Leal, pianista de grande futuro.

A nossa ilustre colaboradora, em meia hora de palestra, discreteará sobre as tres indoles da musica—*romantica*, *impressionista* e *mistica*.

* * *

NO Salão Bobone, inaugura-se amanhã, para a Imprensa, a exposição de pintura de Sarah Afonso, cuja arte deve ser admirada por todos aqueles que amam a pintura portuguesa. Sarah Afonso é uma das afirmações mais vibrantes e ousadas dentre os modernos pintores da nossa terra.

* * *

A COMPANHIA do Papel do Prado foi autorizada a emitir obrigações até 6.500 contos ao juro de 9 p. c., amortizaveis em 30 anos.

NOTAS

para converter em bom senso

Todos nós os portugueses temos reclamações a apresentar. Mas a quem? Se esta pergunta obtivesse uma resposta clara, provavelmente cada um de nós se convenceria de que ninguem é obrigado a curar-nos.... de ilusões. Nós, geralmente, pedimos ao governo que nos salve dos vicios da nossa educação. As pessoas mal educadas, para se não comprometerem, deviam manter-se caladas, visto que os seus clamores revelam sempre as imperfeições do seu espirito.

* * *

Os homens que não sabem abrir-se um caminho na vida, triunfando na concorrencia das aptidões, chamam-se falhados. Estes não querem aceitar nem reconhecer como merecido o seu insucesso. Preferem passar por vitimas da injustiça dos homens. E em momentos de confusão e indisciplina, se tiverem bons pulmões, podem ainda iludir os basbaques que, dentro das revoluções, procuram dar-se ares de servir a liberdade, servindo um imbecil.

* * *

Em Portugal, o culto do passado não significa respeito pelas nossas velhas glorias, quando, sob esse disfarce, se esconde o receio de encontrar o futuro. Os individuos nestas condições são tão decrepitos que todo o seu terror é que o mais ligeiro sinal de vida os faça contemporaneos de alguem.

* * *

Nos comboios, nem todos os volumes vão nos vagões de mercadorias ou nos furgões. Ha viajantes que imitam, com tanta perfeição, a inercia das cousas que quatro horas ou quatro dias de viagem passam sobre eles como as sombras sobre as relvas—sem deixar rasto.

* * *

Quando a nossa epoca vier a ser estudada pelas historiadores, ha de causar-lhes pasmo que nós empregassemos tanta palavra sem sentido—ideal, evolução, liberdade, heroismo, civilisação e perfeição. Algum deles ao constatar que não eramos felizes, dirá:

—"Esta gente fez muitos dicursos por não acreditar em cousa alguma. Logo que as realidades se somem, as palavras, como os demonios á sôlta, espalham a desordem na cidade.„

* * *

Um jornalista estrangeiro aconselhou Portugal a vender algumas das suas colonias, para ter dinheiro.

Como ao escrever o seu artigo, tinha dinheiro na algibeira, Deus sabe por que artes, já ele entendia que os patifes não podem viver no deserto—sem uma bôa companhia.

* * *

Um jornal dizia que ha muitas crianças abandonadas em Lisboa. E enumerava as causas do fenomeno. A verdadeira, porém, não a apresentava. O mesmo fazemos nós—para não desgostarmos pessoas que, de certa idade em deante, desconfiam que ouvem lamentos, altas horas da noite, sob a janela do seu quarto de dormir.

* * *

Em certas terras de provincia, existe um professor primario, mas sem escola. Que faz ele para matar o tempo? Caça, pesca, lança-se no comercio e colabora nos jornais. São os artigos que ele escreve que demonstram que o analfabetismo pode tambem possuir o seu diploma.

* * *

Muita gente mostra-se absoluta nos seus desejos e aspirações — não admite cousas imperfeitas. Esta exigencia concorre poderosamente para que na terra haja sempre erros a corrigir e loucos a internar.

* * *

Quando os homens lutam para impôr uma ideia ou realizar um sonho belo, o espirito e o corpo alimentam-se da mesma chama. O acto de propagar e de criar—com alegria e mocidade—faz do nosso ser um unico lampejo, na plenitude da inspiração.

* * *

O Amor é o menos curioso dos sentimentos, embora seja o mais exclusivo. A ciencia que ele nos fornece vem fóra de tempo: tardia para nos emendar e inutil para recomeçar.

* * *

Voltaire tinha á porta um criado astuto para o defender dos importunos. Quando recebeu o principe de Ligne, julgou que ia ser vitima de tão importante senhor.

Ao reconhecer o seu erro—o principe era um cavaqueador sem igual—Voltaire pensou:

—"E' a primeira prova de parvoice que me dá o meu criado, visto ele não ter percebido que o principe de Ligne era mais.... que um principe.„

* * *

Quem se habitua a ser elogiado, aclamado e imortalisado raramente desconfia de que está a pagar á estupidez ou á velhacaria, um tributo.

* * *

Quando nós nos resignarmos a admirar o que um dia detestámos, é bom averiguar o que se passou no nosso cerebro—aurora ou crepusculo?

X X X

RECEBEMOS, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director — Venho agradecer a v. como mãe muito pobre, a defesa que, no seu jornal, do dia 13, se faz dos menores que tem a má sorte de cair, nas garras da justiça.

Sendo viuva, um irmão meu deixou a meus filhos tudo que possuia: uma casinha e varias propriedades, na Beira. O processo do inventario de menores durou 3 anos. Empenhei tudo que tinha, para papel selado e custas: ninguem me tratou do processo, por que eu não tinha dinheiro para advogados e procuradores. Aquilo foi correndo. E depois venderam-me tudo em praça e deram aos meus tres filhos o resto. Os ossos!

Uma bagatela que não me chega para os sustentar, quando o tio lhes deixou o suficiente para que nada lhes faltasse, durante a sua vida.

Já nada lucro, se se puzer cobro a tanta injustiça. Mas, abençoado seja quem tão lindas palavras escreveu a favor das crianças desgraçadas. De v.— *Maria Patrocinio Moura.*

* * *

O SR. ministro do Interior seguiu hoje, de manhã, para Evora, onde foi tomar conhecimento directo das necessidades mais instantes daquele distrito e conferenciar com o respectivo governador civil, Camara Municipal e administradores do concelho, sobre a eleição do sr. presidente da Republica e da organização da União Nacional Republicana.

O sr. coronel Vicente de Freitas visitará brevemente, para o mesmo efeito, os distritos de Beja e Faro.

* * *

HOJE, pelas 21 e meia horas, terá lugar na sala "Algarve„ da Sociedade de Geografia, a sessão ordinaria mensal e comunicação inscrita do socio sr. coronel Roma Machado, sobre o tema: *Prévia comunicação sobre os serviços na fronteira do Sul de Angola.* O prestigio do ilustre conferente, os seus conhecimentos coloniais, os serviços que tem prestado ao país, garantem á conferencia o exito correspondente ao interesse que desperta.

* * *

PELO governo foram aprovados, para serem ratificados pelo Poder Executivo, as quatro convenções aprovadas pelos plenipotenciarios de Portugal e da Belgica, em Loanda, em Julho do ano passado, e relativas ás colonias de Angola e do Congo (fronteiras).

* * *

RECEBEMOS o "Anuario Estatistico de Portugal„ ano de 1926.

Por amor á verdade, reconhecemos que, nos ultimos tempos, os nossos serviços estatisticos têm dado um passo á frente.

Pouca falta já para ficarem bem actualisados. Com inteligencia e boa vontade....

* * *

POR conveniencia de paginação publicamos hoje na 7.ª pagina a nossa pagina desportiva, inserindo na 3.ª a entrevista que nos foi comunicada pela Companhia de Telefones.

Um apelo

Ao comercio e á industria

Recebemos, com o pedido de publicação, do sr. A. Gimenez, secretario honorario da "Gamara de Comercio e Industria portuguesa„ em Barcelona. a seguinte carta:

Sr. Director — Agora que na imprensa portuguesa se tratam quasi quotidianamente assuntos de grande interesse para as relações luso-espanholas, ouso pedir a v. um cantinho do vosso muito apreciado jornal, para fazer um apelo ao comercio e industria de Portugal.

Procura-se, no actual momento, concertar entre os governos português e espanhol, um tratado de comercio; estamos quasi em vesperas das exposições de Sevilha e de Barcelona; trabalha-se activamente numa maior rapidez de comunicações entre os dois paises; as relações intelectuaes e artisticas entre os mesmos estão-se desenvolvendo num sentido prospero: pois bem, não será uma ocasião unica para se procurar desenvolver tambem o comercio entre as duas nações e suas colonias, especialmente com as de Portugal?

Creio bem que não haverá melhor oportunidade.

Em Barcelona, o centro industrial e comercial que todos conhecem como sendo o mais importante de Espanha, existe a "Camara Oficial de Comercio e Industria Portuguesa„, cujo obectivo principal é fomentar e desenvolver, por todos os meios ao seu alcance, as relações comerciais, industriais, de navegação, turismo e sociais entre Espanha e Portugal.

A fundação dessa Camara deve-se á iniciativa do sr. consul geral de Portugal em Barcelona e a sua realisação ao apoio que a esta iniciativa prestaram alguns portugueses dedicados á sua Patria e alguns espanhois que, sinceros amigos de Portugal, os têm auxiliado tanto quanto possivel.

São alguns desses homens que estão á frente do citado organismo, dispostos a trabalhar activa e proficuamente para a consecução do seu fim, para tornar em realidade o objectivo da Camara.

E', pois, absolutamente necessario, que á vontade desses homens se corresponda com egual vontade: o comercio e a industria de Portugal têm o dever moral de, no seu proprio interesse, se inscreverem na referida Camara de Comercio.

Todos sabem as vantagens que estes organismos proporcionam; se, todavia, houver alguma entidade que deseje quaisquer esclarecimentos, basta pedi-los, directamente, ao sr. secretario geral da Camara, Aragon, 287, Barcelona, que com a maior diligencia e interesse os fornecerá.

Quanto maior fôr o numero dos componentes da Camara, tanto mais proveitoso será o trabalho e, com um maior desenvolvimento deste, muito e muito beneficiarão, em todos os seus aspectos, os interesses economicos das duas nações vizinhas e irmãs.

Da mesma forma se agradeceria á imprensa portuguesa o seu valioso apoio ao labor que a Camara de Comercio realize: em beneficio do comercio de Portugal e suas colonias, em Espanha, em tornar bem conhecidos ali os diversos ramos da actividade portuguesa e em propagandear as belezas naturais e artisticas de Portugal.

De v. etc.—*A. Gimenez*

Secretario honorario da "Camara Oficial de Comercio e Industria Portuguesa„ em Barcelona„.

Restaurant Vigia

Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços

Aberto até ás 2 horas

74-76 — Av. Liberdade — 78-80

TELEF. N. 4531

O melhor bife e a mais fina cerveja tipo Baviera só na cervejaria Jansem.

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

UMA PETIÇAO

DECISÕES

contraditorias

do Supremo Tribunal de Justiça

O Senhor Ministro da Justiça deferiu a petição que o advogado Dr. Albano Guedes lhe apresentou, mandando ouvir o Conselho Disiplinar Judiciario, sobre o facto de, no Supremo Tribunal de Justiça, por via de regra, o Relator e demais juizes intervenientes em julgados contraditorios recusarem, obstinadamente, recurso para o Tribunal Pleno — com a intervenção de todos os juizes do Supremo — das suas decisões contraditoriamente opostas com outras anteriores, ou em si mesmas, como sucedeu ultimamente, em 13 de Dezembro de 1927, na Revista Civel 39.836. Nesta, o Relator sustenta inteiramente o contrario do que sustentou em outro acórdão anterior e cuja jurisprudencia, a vingar, equivale á eliminação integral do regime matrimonial da absoluta separação de bens, *como alarmada e doutamente clama o distinto Notario Tavares de Carvalho no N.º 21 do Boletim dos Tabeliães de Lisboa, comentando a subversiva e absurda doutrina do acórdão.*

E porque é de interesse geral, publicamos a lucida petição:

Ex.mo Senhor Ministro da Justiça e dos Cultos: — Albano Guedes, advogado nos auditorios da Republica, usa, respeitosamente, pela primeira vez na sua já longa carreira de 33 anos de advocacia, do direito de representação que, a todo o cidadão português, é concedido na Constituição da Republica e nas demais Leis, chamando a ilustrada e superior atenção de V. Ex.ª para dois julgados *inteiramente contraditorios*, em dois Acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça.

Isto, não obstante todo o decidido e elevado empenho de V. Ex.ª, traduzido, douta e previdentemente, no Art. 66.º do Dec. 13.979 que estabeleceu um novo recurso para *Tribunal Pleno:*

Quando haja oposição — contradição — entre dois Acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça.

Ex.mo Senhor: Por mais extraordinaria que pareça a afirmação, o S. T J., pelo seu recente Acc. de 13 de Dezembro de 1927, vem de, sem respeito e isenção — sem fundamento e contra a verdade — inobservar o tão salutar preceito do Art.º 66.º, recusando o recurso interposto para Tribunal Pleno de dois Acórdãos seus, de 19 de Dezembro de 1922 e de 17 de Maio de 1927, *absolutamente contraditorios.*

E V. Ex.ª que — antes de ser o Ilustre Ministro que tantos diplomas de Justiça e processo tem publicado, no sentido de estabelecer garantias para o exercicio do Direito — é um sábio e eminente Professor da Faculdade de Direito, verá, pelo simples enunciado dos factos, toda a verdade da contradição daqueles Acórdãos e a consequente iniquidade e injustiça da decisão inhibitoria do recurso para *Tribunal Pleno.*

E' que, sem quebra de muita consideração que, por todos esses titulos, lhe é devida, e se V. Ex.ª permite o reparo — se este é de admitir:

O velho brocardo do antigo direito romano «Favorabilia ampliandum, odiosa restringendum» de que V. Ex.ª, evidentemente, quiz usar, criando o novo recurso para Tribunal Pleno, estabelecido no Art.º 66.º cit., tem, em si proprio, o germen da sua inaplicação: «o deixar ao arbitrio do mesmo relator de cujo Acórdão se recorre,

o decidir, com os dois juizes seguintes — intervenientes ou não no Acc. — se ha oposição, contradição entre o seu proprio Acórdão e outro anterior, ficando, exclusivamente, á mercê destes o prosseguimento do recurso.

Ora, foi exactamente a hipotese que se deu na *Revista Civel N.º 39.836*, na qual interveio como relator o mesmo Juiz que tinha intervindo no Acórdão de 19 de Dezembro de 1922, contraditorio do de 13 de Dezembro de 1927 que vem de tirar e subscrever como Juiz relator:

Naquele Acórdão de 1922, julgou-se, e bem, que as declarações de cabeça de casal só fazem fé em juizo quando feitas no interesse *colectivo e geral* da herança;

Neste Acórdão de 1927 julgou-se, e mal, que as declarações de cabeça de casal fazem fé em juizo mesmo ainda quando sejam feitas no interesse *exclusivo e proprio* do cabeça de casal.

E' que, por mais que V. Ex.ª se empenhe em cumprir a promessa do relatorio do seu 1.º Decreto de reforma do Cod. de Proc. Civ. — o 12.353 — começando pela reforma dos Juizes de maneira a fazer, da Magistratura um corpo de élite irrepreensivel de competencias, em que a isenção, o saber, a probidade e o pundonor profissional fôssem o lema e o apanagio,

e V. Ex.ª procure fazer do ultimo hierarquico Tribunal, o primeiro Tribunal de Suprema Justiça, e de Justiça Suprema,

a verdade é que os juizes são homens, sujeitos, como quasi todos os demais, aos vicios e paixões humanas e destas não são, por certo, as menores o orgulho e o amôr proprio ofendidos.

E' preciso que V. Ex.ª, usando das suas atribuições de Ilustre Ministro da Justiça, avoque a si o processo N.º 39.836, onde estão juntos os Acórdãos contraditorios, ou delegue esse encargo no Conselho Disciplinar Judiciario ou na Ordem dos Advogados, e se verifique a oposição dos julgados que fixam jurisprudencia doutrinaria, tão avêssa e contraditoria em materia de interesse social, como é a de saber qual o valor juridico — *A Fé* — que têm as declarações de um cabeça de casal:

Se fazem fé sómente quando feitas no interesse colectivo da herança; Se tambem quando feitas no seu proprio e exclusivo interesse.

E como, do Acórdão interluctorio — que negou o recurso que se pretendia levar para Tribunal Pleno — não ha mais recurso algum, ficará sem efeito, sem aplicação o salutar principio do cit. Art.º 66.º e iludido o amplo e justo proposito de V. Ex.ª: A amplitude do recurso para Tribunal Pleno.

Os acórdãos não são só contraditorios quanto á fé que devem ter em juizo as declarações do cabeça de casal, e já era razão legal para serem submetidas a Tribunal Pleno, mas, o que é mais: a doutrina dos acórdãos proferidos na Revista Civel N.º 39.836 é a revogação integral dos artigos 1.125 a 1.129 do Cod. Civ.:

Não haverá mais em Portugal o regimen matrimonial da absoluta separação de bens.

E', de resto, este o comentario que faz ao acórdão de 17 de Maio 1927 o Boletim da Associação dos Tabeliães de Lisboa — N.º 21 — de 15 de Novembro de 1927, para o qual chamamos a ilustrada atenção de V. Ex.ª.

Na escritura ant-nupcial dos Visconde de Valmor excluiu-se *declaradamente* a comunhão de bens, adoptando-se o regimen da mais absoluta separação; e os acórdãos proferidos na Revista Civel 39.836 admitiram a comunhão em certos Titulos de crédito nominativos, como Promissorias, Bilhetes de Tesouro, e excluíram-na em mil e tal Acções tão nominativas como aqueles.

Quere dizer:

As contradições que V. Ex.ª prevenu só para acórdãos diferentes, *dão-se nos proprios acórdãos* a que se recusou o ultimo e unico recurso do Art.º 66.º para Tribunal Pleno.

O Art.º 66.º, assim como está, é improfiquo, pela facilidade que ha em o iludir.

Ponha V. Ex.ª, mais uma vez, á prova a sua decisão, intervindo directamente, com a sua autoridade de professor, de jurisconsulto e de Ministro, evitando, por todos os meios ao seu alcance, tão escandalosa e contraditoria decisão e, que é mais, *revogatoria dos artigos 1.125.º a 1.129.º* do Cod. Civ.

Não consinta que em tão pouca conta se tenha os seus sábios decretos e que, do Cod. Civ. Português — padrão de justa gloria — seja eliminado o regime matrimonial da separação absoluta de bens.

E, assim procedendo, terá bem merecido o justo preito de reconhecimento de todos aqueles que se socorrem da acção dos Tribunais para fazerem vingar os seus direitos, como

O advogado

ALBANO GUEDES

No Coliseu

Uma estreia

no espectaculo da moda de hoje

O programa desta noite no Coliseu dos Recreios, onde se realisa o habitual espectaculo da moda das segundas-feiras, acusa mais uma atração a juntar aos magnificos numeros da Nova Companhia de Circo, que ali se estão exibindo com iniludivel e retumbante exito. Estreia-se o trio Schlax, dois homens e uma senhora, prodigiosos ciclistas acrobaticos, cujo trabalho é de molde a causar sensação, pois são na realidade dos menos usuais e mais emocionantes em tal genero de numeros de circo. O trio Schlax, interessando sempre durante a execução dos seus exercicios, provoca, por vezes, o "frisson„, sobretudo nos saltos de catapulta, em bicicleta.

O resto do espctaculo é preenchido pelo formidavel conjunto de feras e outros animais amestrados que figuram no magistral programa, em que ha tambem magnificos numeros acrobaticos, equilibrios á "sensation„, hilariantes intermedios comicos e outras atrações.

Horario dos comboios

A partir de hoje, a Sociedade Estoril põe em circulação mais dois comboios:

1 rapido—1.ª e 2.ª classes, partindo de C. Sodré ás 21,15, para chegar a Cascais ás 21,46, com paragem em S. João, Estoril e Monte.

1 semi-rapido—1.ª e 2.ª classes, partindo de Cascais ás 2,10 da noite, para chegar a C. Sodré ás 2,50 com paragem nas estações até P. de Arcos, inclusive, e em Algés.

Minha senhora

A Pompadour, Chiado, 28-30, que é uma das casas que apresenta sempre em Lisboa todas as novidades, na mesma ocasião que aparecem em Paris, recebeu um lindo sortido em *Colares, Pulseiras* e *Flores* em strass, lançados pela grande "maison„ "Chanell„.

GLORO

A CIGARRILHA MAIS CHIC

Deposito—J. Queiroz, Ltd. —Rua S. Julião, 53, 2.º D.

PERFUMARIAS E ESSENCIAS

AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

F. H. de Oliveira & C.ª Ltd.ª

Rua Comercio, 1 a 5

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Sente picadas na pelle ou ardencias?

A Pomada Cadum faz cessar imediatamente as ardencias e o comichões. E' de um effeito calmante e cicatrisante assombroso quando se aplica sobre a pelle irritada ou inflamada. Demonstrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, erupçoes, urticaria, hemorroidas, comichões, sarna, pustulas, escaldadelas, fogagem, crostas, assim como em feridas, cortadelas, arranhaduras, pisaduras, queimaduras, contusões, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias :

Pomada: Esc. 7$00 a caixa

"ESTÁ LÁ?... QUEM FALA?...„

O novo sistema de tarifas telefonicas

traz apreciaveis vantagens

para a maioria dos assignantes

da The Anglo-Portuguese Telefone Company L.td

As bases do novo contracto entre o Governo e a Companhia dos Telefones já foram publicadas nos jornais. E por que o assunto interessa sobremaneira ao Comercio e ao publico em geral, quizemos ocupar-nos, desenvolvidamente, do caso.

A concessão actual termina dentro de dez anos. Dentro desse espaço de tempo, nenhum capital estrangeiro ou nacional se conseguiria para qualquer empreza e a exploração duma rede telefonica precisa, nas duas principais cidades, de acompanhar, dia a dia, as necessidades do desenvolvimento do comercio, industria, etc.

Escusado será dizer, que nao trataremos, nesta ocasião, de frisar a grande falta que faz ao comercio a não existencia duma rede ligando todo o pais. Por agora, trata-se só do caso das duas cidades, cujos serviços telefonicos estão a cargo da Companhia.

O assunto, pela importancia que reveste para todos os que necessitam de fazer uso das redes telefonicas de Lisboa e Porto, sugeriu-nos uma entrevista com alguem que, com a sua autoridade técnica, quizesse esclarecer os nossos leitores sobre as vantagens da nova concessão.

O sr. director Pope, presta-se, gentilmente, ao pedido do jornalista. E a entrevista principia por estas afirmações do ilustre entrevistado:

—A não se tratar agora da prorogação da concessão, os trabalhrs da Companhia teriam de parar, e em 10 anos as necessidades de cidades como Lisboa e Porto multiplicam-se.

Para ir conseguindo, sucessivamente, capital necessario para a manutenção duma rede modelar, foi preciso estudar uma nova concessão. Escusado é tambem frizar as vantagens que ha para o País da entrada de novos capitais estrangeiros. Este estudo ha 10 meses que está sendo feito detalhadamente pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos, zelando minuciosamente os interesses do Estado e do publico.

—Ha, então, mais vantagens para o Estado?

—Ha, sim senhor. E as novas vantagens adquiridas para o Estado são de molde a dignificar os funcionarios que defenderam os interesses do proprio Estaro, pois são incontestavelmente muito superiores ás oferecidas pelo actual contracto, e asseguram que ao fim da concessão, o Estado receberá gratuitamente uma rede completamente modelar e eficiente, no valor de alguns milhões de libras.

—E para o publico?

—O que principalmente interessa na nova concessão são as vantagens e facilidades que o publico adquire com o *tarifamento por chamada.*

— Como se faz no estrangeiro....

— Exactamente. A tarifa por chamadas está adoptada em quasi todos os paises. Ainda a França a adoptou recentemente, e afianço-lhe que, dentro de pouco tempo, será o regime na Espanha. Nos outros paises mais adeantados em telefonia, como a Suecia, Dinamarca, Inglaterra, America, Canadá, Austria, Brasil, Holanda, etc., ha muito que é o unico sistema existente.

— Mas, entre nós, ha quem o combata. Porquê?

— Só quem discorda desse principio são os grandes consumidores do serviço telefonico que actualmente teem o seu serviço á custa do pequeno consumidor.

Era curioso perguntar ás pessoas que combatem o sistema de tarifa por chamadas, que argumentos podem apresentar para defender a sua maneira de ver. Até hoje não me consta que nenhum argumento de valor tenha sido apresentado. E' preciso ainda fazer notar que o principal interessádo no estabelecimento do sistema de chamadas é o publico, e por isso a Companhia entende que é da sua obrigação insistir agora, que se trata de uma renovação de contrato, em que se estabeleça o unico sistema de tarifas que está universalmente conhecido pelos tecnicos de telefones que permite e pode assegurar o desenvolvimento das redes telefonicas.

O sr. Pope continua enumerando as vantagens do novo sistema: — O pequeno comerciante, que devia constituir a grande maioria dos nossos assinantes, não tem telefones porque as taxas actuais de Tarifa Fixa são superiores ás suas possibilidades. Ha em Lisboa e no Porto 15 a 20 mil casas comerciais de pequena categoria e residencias que poderiam ter instalado um aparelho telefonico a um preço inferior ao actual. A tarifa por chamadas divulgará, pois, o telefone a todos os estabelecimentos, os mais modestos, e todas as residencias. Mas ainda para a maioria dos nossos assinantes actuais a tarifa por chamadas é vantajosa, como se prova pelas estatisticas feitas pela Companhia.

—Os assinantes, pelo novo sistema, passam a pagar menos?

—Por uma analise das chamadas feitas minuciosamente durante um largo periodo donde resultam as medias que adiante veremos, verifica-se que 65 % dos assinantes comerciais e 76,5 % dos de residencias devem pagar menos ou tanto como pagam actualmente, como veremos daqui a pouco. Mas se a redução das chamadas inuteis se faz como é de prever, estas percentagens aumentarão ainda.

Citando numeros:

—Agora vejamos como se provam estas vantagens, com numeros reais. A media diaria de chamadas actualmente dum assinante comercial é de 10,4 e de residencia 4,3. Passando o publico a pagar as chamadas, ha a tendencia geral para restringir o numero de chamadas. A media verificada em 1925 foi de 1,9 chamadas por dia por assinantes. Suponho porem que os assinantes restringem apenas o seu serviço a 50 % das chamadas actuais, para um comerciante, teremos 5,2 chamadas por dia a $50 em 300 dias (uteis) 780$00. Como o aluguer do aparelho é fixado em 500$00, o custo total por ano será de 1.280$00 interior á media actual das anuidades comerciais a qual é de 1.390$00.

Agora para as residencias:

Tomando uma media de 2,1 chamadas por dia a 300 dias, dá 630 chamadas: 100 são de graça, de forma que teremos 530 a $50 ou seja 265$00, que somado ao aluguer anual de 400$00, faz total de 665$00 inferior á media das 5 tarifaas actuais que é de 745$00.

Mas parece-me que nenhum argumento melhor poderiamos apresentar para demonstrar que ha uma grande soma de pretensos subscritores que só aguardam que o novo sistema seja estabelecido que o que passou em 1925, epoca em que se chegou a estabelecer esse sistema. No espaço de 15 dias figuraram neste sistema cerca de 222 assinantes, 70 novos e 152 antigos que optaram apesar de a isso não serem obrigados.

—De modo que, de boa fé e com lealdade, ninguem pode combater o sistema de tarifas por chamadas, não é assim?

—Sem duvida. Devo observar-lhe que durante perto de 2 anos um periodo transitorio para os actuais subscritores irem passando para o novo regime, e, eu estou convencido que os resultados obtidos pela maioria serão de molde a convencer os mais incredulos.

—Como é feita a contagem do numero de chamadas?

—Automaticamente, dando o maximo de garantia aos assinantes, e o preço de cada chamada igual ou inferior ao d: todos os paises, visto que vacilam entre 1 "penny„ e 2 "pence„. Em Portugal decresce de $50 centavos até $35 conforme o consumo, com a vantagem excepcional de que a nova anuidade é muito inferior á de todos aqueles paises.

A tarifa por chamadas que ainda vai dar aos assinantes a faculdade de cobrar das pessoas que se utilizem dos seus aparelhos a importancia das chamadas que façam, acabando assim com abusos de toda a especie, só tem um inconveniente: E' que cerceia a liberdade de falar sob qualquer pretexto futil, ou para conversações superfluas.

—Mas esse inconveniente redunda em vantagem...

—E' assim mesmo. Diminue o numero de linhas impedidas e a sobrecarga inutil de trabalho para o nosso pessoal, deixando-o livre para poder prestar melhor serviço.

—A Companhia não aufere maiores proventos com a nova forma de tarifas?

—Não, senhor. A Companhia vai, apenas, distribuir melhor a forma de pagamento, fazendo com que não sejam os seus assinantes de pequeno comercio quem pague o muito serviço dos grandes bancos e companhias e empresas, e mesmo alguma casas particulares.

A Companhia é a primeira interessada em diminuir o custo dos telefones e chamadas, pois é esse o principal meio para o seu desenvolvimento e difusão. Mas, além destas considerações pelo novo contrato, o Governo tem o direito de obrigar a reduzir as tarifas e as condições economicas da Companhia onde ele tem uma fiscalização directa, o permitirem.

—V. Exª sabe se os organismos economicos concordarão com as novas tarifas?

—Eu creio que, os organismos economicos, sendo colectividades que estudam os assuntos ponderadamente, não deixarão de concordar com a forma equitativa de pagamento que, aliaz já se adopta em todas as outras industrias, e serviços publicos e até, se não estou em erro, devem existir opiniões já registadas destes organismos, aprovando em principio o sistema de chamadas pagas e que é: *pagar apenas o que se consome.*

E antes de terminar a entrevista, o sr. Pope facultou-nos os seguintes numeros, bastante elucidativos e que se referem á contagem de chamadas feitas em 1924:

Numero de chamadas por assinante por dia:—Comercio (Tarifa fixa) 10,4 chamadas. Residencias (Tarifa fixa), 4,3 chamadas.

Classificação dos assinantes ou categorias conforme o numero de chamadas feitas.

COMERCIO

41-50	chamadas	por	dia	0,5 0|0	dos ass.
31-40	„	„	„	1,8 0|0	„ „
21-30	„	„	„	7,0 0|0	„ „
11-20	„	„	„	25,3 0|0	„ „
6-10	„	„	„	30,0 0|0	„ „
5-ou menos	„	„		35,4 0|0	„ „

RESIDENCIA

31-40	chamadas	por	dia	0,05 0|0	dos ass.
21-30	„	„	„	0,58 0|0	„ „
11-20	„	„	„	4,72 0|0	„ „
6-10	„	„	„	18,20 0|0	„ „
5- ou menos	„	„		76,50 0|0	„ „

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
CABARET-DANCING
ABERTO TODA A NOITE
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS —
AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

CASAMENTOS
Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.
Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.
Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.
Trata a antiga casa ANTONIO QUIRINO
sucessor ANTONIO DE PAULA LOPES
R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º
Telef. N. 2978

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

Porcelana de Limóges
Em exposição na Agencia dos Fabricantes
Rua do Loreto, 34, 2.º

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO — DE CHAPEUS —
CARDOSO

5 CURSOS COMERCIAIS
A' escolha do aluno e dirigidos pelo contabilista **Cardoso de Sá**
Inscrição gratuita das 15 ás 22 horas, na secretaria da ESCOLA DE COMERCIO — Rua Alves Correia, 87, 1.º — Pedir prospectos com condições

A Cidade

5 Cursos Comerciais
A' ESCOLHA do aluno e dirigidos pelo contabilista **CARDOSO DE SÁ**
Matricula gratuita das 15 ás 22
na secretaria da **Escola de Comercio**
R. Alves Correia, 87, 1.º
Pedir prospectos com condições

Chá das cinco

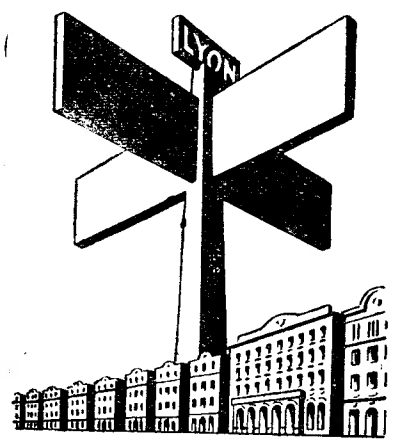
Farrapos

Apesar de ter acabado de cantar a "Santa pobreza„ personificada em S. Francisco de Assis, quem me dera ter na algibeira tantos contos de reis quantas vezes que tenho lido ultimamente nos jornais o nome de Ramada Curto! Não sei quantas foram ao todo, mas transformadas milagrosamente em notas do Banco dariam uma coisa parecida com a "taluda„ do Natal. Ficava rico —e vocês todos ganhariam com isso pois não voltava a escrever "chá das cinco„.... estes pobres "chás„ dum provinciano teimosamente lirico.

Vocês aí, no labirinto em que vivem, trepando a quatro e quatro os degraus da gloria, não tem tempo para descobrir estas coisas. O jornal faz-se em Lisboa para ser lido na provincia. O jornal na provincia é lido de cabo a rabo, sobretudo agora que faz um frio de rachar e só apetece estar a gente repimpada ao lume, o estomago bem fornecido com a assadura da matança—e a gazeta aberta em frente, com Rocha Martins e tudo, a dar-nos as novas trigi-comicas do mundo.

Foi assim que eu descobri a "imortalidade„ de Ramada Curto. E tive um sorriso de simpatia, porque se trata dum bom rapaz—rapaz é como quem diz—inteligente e brilhante, com todos os defeitos e qualidades de quem faz tudo de improviso, especialista em anedoctas, e de quem eu fui um dos primeiros a dizer bem, ha um bom par de anos já, nas colunas da "Monarquia„, quando da representação de "Os Tenorios„.

Alves Martins



FEIRA INTERNACIONAL DE LYON

De 5 a 18 de Março de 1928

Vendedores de 20 paizes
Compradores de 47 nações

Peça, antes de 1 de Fevereiro, o bilhete de entrada gratuita e permanente.

Mande reservar os seus aposentos

Dirigir-se: **FEIRA DE LYON**
Serviço: Propag.
Hotel de Ville — LYON

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	726$00
» Externas 1.ª serie	749$00
Acções do Banco de Portugal	785$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	200$00
» da Companhia dos Tabacos	1.320$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23,	—
» da Companhia Colonial do Buzi	83$00

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 99$50 v., 103$00.

UM CONCURSO
O jury
DOS EXAMES
PARA INSPECTORES ESCOLARES
fez uma verdadeira hecatombe

Estão a terminar os concursos para inspectores. A celeuma levantada no meio do professorado, por esse acontecimento, tem sido enorme.

O juri, na primeira prova, a chamada prova de cultura geral, reprovou quarenta e um dos quarenta e quatro candidatos. Só tres desses conseguiram, portanto, passar ás provas da especialidade.

Falámos hoje com um dos candidatos. o professor Acacio de Gouveia, pessoa que goza, entre os seus colegas, uma grande estima e consideração.

Eis como o professor Acacio de Gouveia nos relatou o que foram os exames de cultura geral do concurso:

—Quando fomos prestar as nossas provas, não contavamos com a benevolencia do juri. Mas contavamos, naturalmente, com a sua lealdade. Até que ponto havia razão para acreditarmos nela? Estão os resultados a falar mais alto do que todos os argumentos que pudessemos aduzir. Não foi por um mapa de classificação que os julgadores da nossa aptidão concluiram o seu trabalho; foi por uma hecatombe.

"E então de duas uma: ou a quasi totalidade dos concorrentes, e a percentagem três numa lista de mais de quarenta nada significa, era absolutamente inapta, ou o juri não poude cumprir o seu dever seleccionando, para as vagas existentes, os mais habeis e os mais sabedores. Encaremos a primeira hipotese. Então para que servem, e que representam os diplomas de habilitação passados nas escolas normais, de todas as reformas e de todas as latitudes, e até pelas universidades? Absolutamente nada. Os candidatos esqueceram, por um fenomeno de amnesia colectiva, que os proprios sabios examinadores não deixarão de anotar para o cabedal valioso dos seus conhecimentos, tudo o que haviam aprendido em largos anos de trabalho escolar e de auto educação.

"Encaremos a segunda hipotese: o juri não poude cumprir o seu dever. E essa deve ser a razão verdadeira da hecatombe. Simplesmente ha que perguntar, porque convem fazer a historia do acontecimento, quais os motivos verdadeiros porque o juri não poude cumprir o seu dever.

* * *

E o nosso entrevistado prosseguiu:

— Antes mesmo de começarem as provas os candidatos haviam posto o seu criterio que era, de resto, o unico aceitavel. As provas de cultura geral constituiam pelo menos, um pleonasmo. E um pleonasmo que brigava até com o proprio pensamento dos julgadores. Alguns deles não ocultaram a sua opinião de que submetidos a uma prova semelhante, dada a especialisação das suas actividades, nela falhariam.

Os motivos por que os candidatos pensavam assim eram, porém, muito diversos. Pensavam assim, antes de mais nada, em nome e para defesa da classe a que pertencem. Mas não hesitaram em se submeter a uma prova de cultura geral, acreditando que os seus examinadores teriam a idoneidade suficiente para tomarem esta expressão no seu verdadeiro valor e significado. Em lugar disso, o que aconteceu? A prova de cultura geral foi transformada numa avaliação de quantidade de conhecimentos. Isso podia interessar ao juri, possivelmente disposto a dar para um publico de candidatos inermes, documento da sua competencia profissional. Não interessava, porém, grandemente aos concorrentes. E ternava ainda pouco simpatico o espirito da lei que ali os havia levado.

Em vez de se fazer apêlo á inteligencia dos candidatos, recorreu-se, simplesmente, á sua memoria. Isto poderá ser comodo, não me parece, porém, que seja decente.

Diz ainda o sr. Acacio de Gouveia:

— Mas ha mais e ha peor. O juri, disse eu no começo, faltou completamente aos deveres de lealdade que tinha em relação aos candidatos.

Quem o constituia? Dois professores da Escola Normal. Foram estes, ainda assim, os que mais dignamente se portaram. Limitaram-se a ser sabios; não quizeram ser fariseus. Vá esta declaração em abono da categoria mental que têm. Ainda assim ocorreria preguntar-lhes se, chamados a prestar uma prova de cultura geral, nos termos em que esta foi feita, saberiam resistir-lhe; o bacharel em letras respondendo a um apertado interrogatorio, um inquerito de minucias, sobre sciencias fisico quimicas; e o bacharel em sciencias tratando os detalhes do feudalismo. Foram esses, entretanto, tenho que acentuá-lo, os que menos colaboraram na hecatombe a que me referi.

Faziam parte do juri dois inspectores chefes. Quais as suas provas de aptidão prestadas em exames desta natureza? Um deles conseguiu o seu diploma de habilitação para o magisterio com um minimo de classificação dez valores. E, fenomeno curioso, ambos foram providos nos seus lugares sem concurso. Para resumir, inspectores sem concurso examinando num concurso para inspectores.

Convidados a interrogar, declinaram o convite apesar de lhes ter sido dado o tempo necessario de preparação.

E foram eles, depois, os que mais reprovaram.

Fazia parte ainda do juri um veterinario. A este titulo suponho que nada deve acrescentar-se.

* * *

E para terminar:

—Agora os candidatos encontram-se em presença do irremedeavel. Não desejam logicamente, lamuriar. Mas julgam de seu dever expor os factos para que eles não venham a repetir-se.

Um inspector de serviço não carece de ter sempre bem viva na sua memoria a formula da benzina ou a cor dos olhos de Carlos Magno. Precisa, sim, de se revelar apto para o desempenho do lugar em que pretende ser provido. Para isso, para avaliar do grau da sua aptidão, existem provas de especialidade.

Mas quando, porventura, queira saber-se da importancia de sua cultura geral, deem á respectiva prova as garantias bastantes para que ela se não transforme numa ratoeira. O criterio do legislador entregando ao juri uma amplitude enorme para o exercicio da sua tarefa, não podia ser o de desbaratar o pobre exercito de concorrentes; significava uma confiança que os acontecimentos desmentiram. E significava, decerto tambem, a convicção de que a condição essencial para que um concurso revista aspectos de seriedade é a de uma absoluta lealdade entre examinadores e examinados.

A NOSSA INICIATIVA
A semana
dos artistas
começa no dia vinte e três
e termina a 29

Na segunda-feira 23, isto é, de hoje a 8 dias, começa em Lisboa a «Semana dos Artistas».

Já temos afirmado que se trata de uma festa citadina, original e animada, e que põe, durante algumas horas dos dias da semana de 23 a 29 deste mês todos os nossos artistas de teatro ao balcão das principais casas comerciais das arterias da Baixa de Lisboa.

Cêrca de 200 artistas dramaticos, com os nomes mais ilustres á sua frente, tomarão conta dos estabelecimentos, cujas listas já temos dado, e ascendem a duas centenas!

O Chiado está incluido no promiro dia. Segue-se o Carmo e a Rua Nova do Almada, Ruas do Ouro, Augusta, da Prata, Fanqueiros, da Palma, Rossio e Restauradores.

Cafés, restaurantes, ourivesarias, lojas de modas, frutarias, pastelarias, casas de novidades, floristas, camisarias, chapelarias, perfumarias, casas de musica, de discos, de fotografia, luvarias, casas de utilidades, estabelecimentos de artigos femininos — tudo quanto é o comercio da Baixa — vai ter ao seu balcão as figuras notaveis, brilhantes, conhecidas, estimados dos nossos artistas dramaticos.

E' uma iniciativa do Gremio dos Artistas Dramaticos, apoiada pelo *Diario de Lisboa*, e que visa favorecer, exclusivamente a Caixa de Reformas e Pensões do mesmo Gremio.

Adelina Abranches, Lucilia Simões, Palmira Bastos, Luiza Satanela, Auzenda de Oliveira, Berta de Bivar, Estar Leão, Hortense Luz, que agora nos ocorrem, e actores como Alves da Cunha, Estevão Amarante, Alexandre de Azevedo, Erico Braga, Armando de Vasconcelos, Antonio Gomes, entre dezenas de artistas grandes, saberão nessas tardes colaborar com a simpatica classe dos caixeiros de comercio, que são os primeiros a achar interessante esta iniciativa, e a ensinar aos «plumitivos» a maneira de impingir uma borla de pó de arroz, um chapeu de estação, uma joia D. João V, um café com a competente «navalhinha», um córte de sêda, um chá entrecortado de recitativos, um disco do Fleta, uma bengala tipo «Brumel», uma rosa negra, uma camisa de rendas — encaixes «Malines».

Alguns estabelecimentos preparam surprezas para essas tardes. O movimento citadino a essas horas da tarde será animado, originalissimo, vibrante. E se as casas comerciais não têm propositos de acentuar as suas vendas nesses dias—porque isso não está no seu intento —, o *réclame* que resulta desta animação, que constituirá uma novidade em Lisboa, será, até certo ponto, uma compensação para a colaboração voluntaria que dão á iniciativa dos Artistas Dramaticos.

De hoje a oito dias começa em Lisboa a «Semana dos Artistas» — eis a noticia.

Gato

Angorá claro, fugiu da Vila Carreira, 1 —Bom Sucesso.
Gratifica-se.

Mala perdida

Desde o Largo de S. Domingos á Travessa da Espera perdeu, no sabado, pelas 8 horas da noite, uma pequena mala de mão, uma pobre mulher, que mora na rua Luz Soriano, 8. Como na mala havia um molho de chaves, que muita falta lhe fazem, era favor, quem encontrou a mala entregar-lh'a na referida morada.

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA

NO «SALAO BOBONE»

A artista Sára Afonso inaugura depois de amanhã a sua exposição

No Salão Bobone, abre ámanhã para a imprensa, a exposição de arte da sr.ª D. Sarah Afonso, um nome ilustre na nossa pleiade feminina de pintura moderna, e cuja galeria é esperada com vivo interesse. Da muito distinta artista, diz, no catalogo, o critico de arte, nosso amigo, sr. Antonio Ferro:

"Diante dos quadros de Sarah Afonso, que têm a vibração da manhã clara, da manhã azul, haverá quem murmure, na obcessão das restrições, numa sentença comoda e desdenhosa: "Tudo isto é infantil„. Esta frase, pronnnciada com a entoação de quem fulmina, de quem destroi, é um dos maiores elogios que se podem fazer a Sarah Afonso. A pintura portuguesa, na maioria dos casos, é uma pintura habilidosa, fotografica, demasiado sábia. Nem frescura, nem espontaneidade, nem alegria, Sarah Afonso enfileira com brilho, com heroismo, na primeira linha de combate. As suas figuras e as suas paisagens infantilizadas, propositadamente infantilizadas pela fôrça da síntese, falam mais, cantam mais, do que as pinturas sérias, carrancudas, de alguns consagrados e de muitos aspirantes á consagração. Sarah Afonso não procura os assuntos. Os assuntos é que a procuram, é que a fazem parar, como uma criança pára, num jardim, diante duma flôr vermelha. "Que linda rosa!„ "Que lindo barco!„ "Que linda cabeça!...„ E tudo sai brinquedo, tudo sai embonecado, tudo sai infantil, duma infantilidade expressiva e reveladora.... E' que os olhos de Sarah Afonso brincaram muito, antes do trabalho, com a rosa, com o barco vistoso, com o rosto do modelo, fruta saudavel.... Sarah Afonso não se dirige, com o geito do assassino, para o cavalete, para a tela inocente e branca. Não mata a sua visão, carregando-a. Faz o contrario: desanuvia, esclarece simplifica. Não envelhece as coisos e as figuras: remoça-as. A sua caixa de tintas é a fonte da Juventude. Sarah Afonso é um caso novo na pintura portuguesa. Quem não a olhar assim, quem a criticar com o regulamento—esquadro, compasso e lunetas—não a compreende, não a pode compreender„

Blackett & C.ª

Por êrro tipografico, saiu a palavra "Blackette & C„ em vez de "Blackett & C.ª„, no anuncio que esta casa, da rua de S. Francisco, 25, 2.º, do Porto, publicou na 6.ª pagina do nosso jornal de sabado 14.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 123--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

LISBOA TRISTE

O novo CEMITERIO INSTALADO NO CAMPO GRANDE

onde outrora foi um parque...

O Campo Grande, parque citadino que outr'ora teve o seu encanto, está abandonado. Ainda não é matagal, mas pouco falta. O passeio é triste, duma tristeza que não vem deste inverno tropego e reumatico que ora se achega ao sol, ora se deixa apanhar a meio caminho pela chuva.

Vamos lá com Deus—muito correcta e sem insistencias de maior.

O Campo Grande podia ser tudo e não é nada. Alea de cavaleiros e amazonas. Jardim de caianças. Lago suiço com regatas de galanteio. Pouzada romantica. Floresta artificialmente virgem. Taboleiro de relva para jogos ingleses. Patinagem. Corso de automoveis. Labirinto de misterio. A' noite: quermesse artistica; "écran„ ao ar livre. teatrinho de fantoches; iluminações a giorno.

Tudo isto podia ser, porque tem espaço, e está muito chegado á cidade, e bem servido pelos electricos.

Mas, não. O Campo Grande—é um campo muito Grande. Devassado. Com os predios sujos a espreitarem. Magro de folhagens. Sem cantinhos discretos a darem a quem de direito, o livre direito de amar, numa pastoral sincera de desejos—que não envergonham ninguem. Do antigo, ficaram alguns eucaliptos, monstruosamente errantes e cansados, lá em cima, sem cuidados de sombra cá em baixo.

Um ou outro pinheiro tristonho e isolado. Arbustos raquiticos e malevolos. Sendas envelhecidas pelos passos e pela chuva. Muita folha morta.

Flor, nenhuma. Chega mesmo a ser extraordinario haver um parque sem flores. Extraordinario e triste.

Pois o Campo Grande não tem nenhuma. Parece que morreram ou, o que está mais certo, nunca chegaram a nascer.

A rosa de inverno, de rostinho palido, a violeta indecisa, o crisantemo opulento, a camelia de neve, que podiam dar á Camara um rendimento certo, e aos nossos olhos a beleza imprevista duma cor, duma cintilação, dum sorriso—vivem sómente na sensibilidade doentia e estranha, do poeta simples que por lá se perca.

E é tão raro perder-se por lá alguem! O Campo Grande pode ser rua, caminho mais curto, pista de automoveis que vêm das bandas do Lumiar—mas idilio, romantismo, meditação de artista, isolamento duma grande alma ou recreio infantil—isso não! Já foi....

O Lago está como o fizeram os homens, que não sabem compôr, nem pintar o verde fugitivo e vivo das aguas. E' sempre o mesmo, eternamente o mesmo. Já faltam algumas arvores no scenario decorativo. Rasgões citadinos, odiosos. A velha ponte, rustica e pitoresca de troncos de cortiça, desapareceu. Está uma a acabar, mas é de ferro—recta, antipatica, que sôa mal no panorama, supostamente ingenuo. Em baixo, a ilhazita, serve agora de arsenal. Concertam-se os barcos, antigos barcos despintados, recobertos de folha de zinco.

Que lindo seria fazer ali um pequeno museu nautico!

A gandola veneziana, o cahique ribatejano, o saveiro da Murtoza, o junco chinez, o sampau da Corea, a piroga indiana, a chata dos Estoris, o "yolle„ inglês, animariam singularmente a pequena lagoa, dando-lhe um interesse superior de curiosidade e pictoresto.

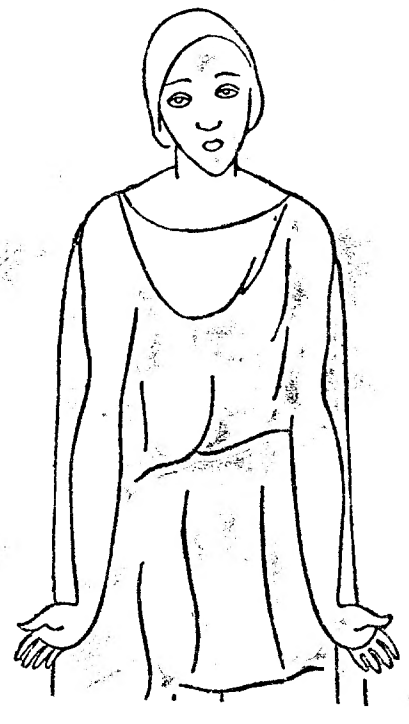
Devia-se deitar abaixo a barraca. Como está, aquilo não é "bufete„, nem "buvete„. E' uma casa de comer e beber, horrivelmente pintada, e, para ornatos, em heraldica de taberna reles, dezenas de rotulos de garrafas de cerveja. Como reclame é pouco sugestivo.

Adeante, dois fotografos ambulantes—A miseria tem direito ao trabalho.

Mas valha a verdade que se diga: a indumentaria dos Daguerres não condiz, menos ainda as maquinas aleijadas.

Entra-se depois na avenida das Palmeiras. Bancos, raros. Fios electricos cortando o tronco das arvores.

Uma patinagem abandonada.. Terrenos sem jardim. O silencio. A desolação. Nem uma aza: as aves emigraram. Nem uma fonte: as aguas morreram. O Campo Grande como está—dava um cemiterio!



Teatro S. Carlos
Amanhã
1.º RECITAL POETICO
da eminente declamadora
BERTA
Singerman
BILHETES Á VENDA

Pelos teatros

Peças novas

Palmira Bastos na proxima quinta-feira, 19, no Gimnasio, cantará as suas «Toadas e Toadilhas», exibindo todo o seu brilhantissimo repertorio. Este acontecimento coincide com a 3.ª recita de assinatura e a primeira representação da comedia espanhola «A Carteira Vermelha», cujo principal papel masculino vai ser desempenhado pelo ilustre actor Alexandre de Azevedo e o outro, de feição comica, ao distinto actor Jorge Grave.

—No Maria Vitoria, faz-se na proxima sexta-feira, 20, a «prémière» de mais um novo «vaudeville» de feição popular, marcando mais um tipo curioso a ilustre actriz Hortense Luz. A nova peça tem 3 actos, intitula-se «A Sopa de Massa», adaptação de Alvaro Santos e Lopes Lauer, musica de Filipe Duarte, enscenação de Antopio Pinheiro e nela reaparece, neste teatro, o actor Santos Carvalho, ao lado de Antonio Gomes (da Trindade), Ema de Oliveira, Alberto Ghira e Maria Cristina, primeiras figuras deste teatro.

Berta Singerman

Realisa-se ámanhã, no teatro de S. Carlos, o 1.º recital poetico da eminente declamadora Berta Singerman, cujo programa é o seguinte:

I—«Balada del Puñado de Sol», Enrique Banchs; «Cantares», Manuel Machado; «Hay que cuidar la mucho», Evaristo Carriego; «Arrepentido», Tata Nacho; «Los motivos del lobo», Ruben Dario.

II—«Crepusculo», Eugenio de Castro: «Hombres necios que acusais», Soror Inez de la Cruz; «Son de Muñeira», Ramon del Vale Inclan; «Cancion sin sentido», Rabindranath Tagore; «Autor», idem; «Poliritmo da mujer Vegetal», Parra del Riego.

III—«Cancion del amor que pasa», Tomas Garcez; «Capricho», Alfonsina Stomi; «Los botcros del Voga», anonimo; «Monologo del Cyrano», (Cyrano de Bergerac), Edmond Rostand; e «Alegria del Mar», E. Sabat Ercasty.

O segundo recital efectua-se na proxima quinta-feira. Berta Singerman dará tambem dois recitais no Porto, no teatro de S. João, nos dias 24 e 25 do corrente.

Afraz do reposteiro

Tendo cumprido os seus contratos nas Ilhas, regressa á Lisboa, pelo paquete «Lima», a actriz Ilda Stichini, com a sua companhia, que depois de algumas remodelação no seu elenco, parte para as principais cidades do Norte a cumprir varios cantratos.

—O actor-empresario Almeida Cruz, está reorganizando a sua companhia, que seguirá em «tournée» no proximo mês de Fevereiro, com o seguinte repertorio: «Mouraria», «Caracol da Graça», «Arco do Cego», «Mercado de Donzelas», «Princesa Manequim», «Cosido á Portuguesa» e «Açorda á Alemtejana», sendo a empresa de Maximiano Ferreira.

—Entre os teatros que ontem esgotaram as snas lotações, conta-se o da Trindade, que marcou o primeiro domingo da comedia «O Rei da Sorte», grande exito da companhia Lucilia-Erico Braga.

—Continua marcado para sexta feira, 20, a reabertura do Teatro Variedades, com a revista das revistas «Bombo de Festa», que oferecerá a novidade de um numero estrangeiro de grande reputação. Os papeis femininos vão ser interpretados pelas actrizes Margarida de Almeida, Fernanda Varela, Maria Brasão, Irene Benamor, Cacilda Silva e Emilia Candeias.

—A empresa teatral dos Açores, Martins Barbosa, Limitada, telegrafou ao actor Carlos Leal, encarregando-o de reorganizar a sua companhia para seguir em Março, para aquele arquipelago.

—Estreou-se ontem em Espinho, onde volta depois de amanhã, a Companhia Nascimento Fernandes, que hoje trabalha no Teatro de Ovar, fazendo depois, em «tournée», S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis.

—No Maria Vitoria efectuam-se esta noite os dois ultimos espectaculos do «vaudeville» «O Pardal Maluco».

—O grupo de «girls» estrangeiras que faz parte da Companhia Internacional que actualmente se exibe no Teatro Salão Foz, continua a despertar o maior entusiasmo.

—No espectaculo da moda de hoje, no Coliseu dos Recreios, estrela-se o trio Schlax, acrobatas ciclistas.

—Satisfazendo varios pedidos, a Empresa do Teatro Joaquim de Almeida, faz representar hoje, pela ultima vez, a revista «Sol ao Rato», com a popular e distincta actriz Adelina Fernandes em seis numeros.

—Buster Keaton (Pamplinas) um homem tímido, revela-se um terrivel jogador de box no filme «Boxeur... por amor dela», que hoje se exibe no Odéon pela penultima vez.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O Pardal Maluco».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Sol ao Rato».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Novidade e originalidade
Atracções Surprezas

TELEFONE N. 3800 EDEN A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Sempre em duas sessões
A inexcedivel revista
ROSAS DE PORTUGAL
A predilecta do publico com
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quinteia—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16

111 CIGARETTES
A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Crefones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

MUNDANISMO

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Dolores Farinhas.

A Caridade

No Hotel de Italia

A tarde de ontem, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, onde se realizou o anunciado «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, residindo em Cascais, e cujo produto se destina ao fundo da Casa de Trabalho da Vila de Cascais, teve um grande exito.

Pelas seis horas da tarde as vastas salas do Italia, amavelmente cedidas pela actual direcção, estavam completamente cheias e o seu aspecto era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras, que com vistosas «toilettes» de variegados tons davam a ideia dum jardim coberto de flôres. Dançou-se, quasi sem interrupção, até perto das oito horas da noite, ao som duma orquestra «jazz-band», sob a direcção do pianista Del Pino.

A comissão organizadora deve estar satisfeita com o resultado da sua festa, tanto sob o aspecto mundano como pecuniario.

Na assistencia recorda-nos ter visto, em redor das pequenas mesas, as sr.ªs:

Condessa de Agueda, condessa de Almoster, D. Maria Salinas da Silva Bruschy, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria José Vilas Boas Cannas da Costa e Silva e filha, D. Mariana Salema de Avilez e filha, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Sára Bastos de Ornelas Eça, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Berta Bandeira de Melo, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Rosina Cerveira de Melo e filha, D. America da Rocha e Melo e filha, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, madame Eltz de Saldanha, D. Maria de Carvalho e filha, D. Guilhermina Bastos Reynolds, D. Berta Bastos Mendes, D. Margarida Street Caupers de Bragança, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Maria Luisa Burnay Bastos Reynolds, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Rita de Assis Burnay, D. Maria Ana e D. Maria Francisca de Castelo Branco (Pombeiro), D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Filipa Torre do Valle, D. Carmen e D. Maria Pacheco Burnay, madame Serra Ribeiro, D. Raquel e D. Sára Costa Cardoso, D. Maria Flora Barroso de Morais, D. Olga e D. Dora de Almeida, mesdemoiselles da Camara Assis e Reynolds de Sousa, etc.

Casamentos

Para seu filho João Miguel, foi pedida em casamento pelo Inspector dos Correios e Telegrafos, sr. Carlos Augusto de Aragão e Brito, a sr.ª D. Maria Cornelia de Melo e Castro Pacheco de Aquino, filha da sr.ª D. Maria Cornelia Pacheco de Aquino e do sr. Tomás José de Aquino. A cerimonia deverá realizar-se por todo o corrente ano.

—O casamento da sr.ª D. Alice Morimont Seabra, filha da sr.ª D. Mercedes Monimont e do sr. Cassiano Seabra, ausente no Brasil, com o sr. Flavio Reis, filho da sr.ª D. Julia da Silva Reis e do sr. Antonio Reis, já falecido, deve realizar-se no proximo mês de Fevereiro.

—Pela sr.ª D. Celeste de Melo Leal de Azevedo Coutinho e seu marido, o major sr. Mario de Azevedo Coutinho, foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. João Manuel de Azevedo Coutinho, quintanista de medicina, a sr.ª D. Maria Olga Crawford de Freitas Ferraz, filha da sr.ª D. Estefania Crawford de Freitas Ferraz e do sr. dr. Antonio de Freitas Ferraz já falecidos e afilhada da sr.ª D. Carolina Maria Pinto Cunha Saavedra Gaspar e do sr. capitão de mar e guerra Alfredo Rodrigues Gaspar.

—Para seu filho Alexandre Maria Antonio, foi pedida em casamento pela sr.ª viscondessa de Zambuzal, a sr.ª D. Maria Carlota Trigoso de Lemos de Seixas Castelo Branco, filha mais velha da sr.ª D. Maria do Carmo de Melo Falcão Trigoso de Lemos e do sr. Inaclo de Lemos Seixas Castelo Branco.

A cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

E' amanhã que reaparece ao publico de Lisboa, neste teatro, a declamadora cubana Berta Sangerman, que tanto exito alcançou ha dois anos, quando pela primeira vez se apresentou entre nós, no Teatro da Trindade, atraindo ai tudo que de melhor contam os nossos meios mundano e literario, por isso poderemos afirmar que a noite de amanhã, em São Carlos, vai ser concorridissima.

No S. Luis

Assistencia elegante ao setimo concerto de assinatura da orquestra portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, no qual tomou parte o professor Viana da Mota; que ontem se realizou neste teatro:

Condessa da Atalaia, viscondessa de Alvelos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Julia Camacho Santos, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Fausta Guedes Costa, madame Jaime de Sousa, D. Marta Aires de Magalhães, madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Albertina Neto Afonso, madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Maria de Mendonça e filhas, D. Emilia Brederede Smith, D. Virginia Luisa Cardoso, mademoiselle Viana da Mota, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
onsultas e tratamento de senhoras. Receb clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

Peçam em toda a parte o explendido Vinho Verde AVE de SANTO THYRSO—Depositarios: FIADEIRO & NEVES, Ltd.—Telef. N. 886 e C. 1978

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins—s vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

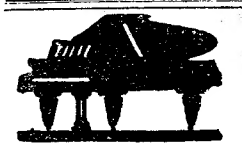
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

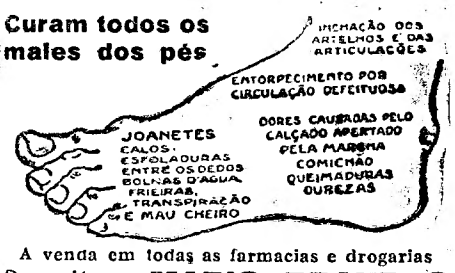
MUSICAS
Grande baixa de preços, por motivo de balanço, nas musicas de Banda, Orquestra e Tuna e Acessorios. Esta grande redução vigora até 15 de Janeiro proximo.
LOPES DA COSTA
52, Rua do Loreto, 52

TRINDADE — Companhia Lucilia Simões—Erico Braga
HOJE: Telef. T. 976
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. Imprevistas situações —Linda musica moderna

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
—A representação da revista—
Agua-pé


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52. Avenue Gambetta—Paris.

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
dos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

PAGINA DESPORTIVA

A 2.ª volta do campeonato começou ontem

A IDA ao Brasil dos jogadores portugueses

A ida ao Brasil dos jogadores portugueses, a convite do Vasco da Gama, tem sido, nestes ultimos dias, o prato de resistencia nos centros footbolisticos. E todos os boatos, e todas as suposições ou suspeições têm sido assopradas violentamente... Presentemente, já parece até dificil destrinçar se se trata duma projectada excursão dum *onze* português ao Brasil, se duma tentativa de constituição dum «team» profissional, tantas são as versões que correm a respeito do caso.

E dum convite, inicialmente dirigido a Federação Nacional, para deslocar ao Brasil o seu grupo representativo, e que, depois, foi entregue ao Internacional — e que é extensivo a qualquer club da capital, com a condição dele ir reforçado com elementos de outros clubs — se tem feito ou se pretende fazer, afinal, uma barricada... E prevêem-se as coisas mais *horriveis*. Desde a insubordinação dos jogadores, comandados por um dos seleccionadores, á formação dum «team» profissional!... De tudo um pouco.

Afinal—poe'ra... No fim de contas, uma excursão que deslumbra um bocadito a todos...

A historia do caso, e de tudo que gira á sua volta, tem de fazer-se — interinha. Completa. E depois será facil ver muito claro.

A A. F. L., ao que parece, vai tomar conta do caso. Estudá-lo, para o conhecer. Os presidentes dos clubs da Divisão de Honra vão igualmente reunir-se, a convite da A. F. L.

Que sairá dessa reunião?

* * *

O boato de insoburdinação de jogadores, ontem até anunciado, foi á tarde desmentido pelos proprios jogadores — comparecendo em massa a defender os seus clubs, como habitualmente.

E o resto deve ter, por certo, tão completo esclarecimento. Esclarecimento — é um eufemismo...

* * *

O Internacional prossegue nas suas «démarches» para tentar a excursão ao Brasil dos jogadores portugueses.

Que jogadores levará?

Jogadores em situação absolutamente regular — de acôrdo com os clubs a que eles pertencem.

E tudo, afinal, parece resumir-se em conseguir autorização para a ida dos jogadores que possam assegurar a melhor representação do «foot-ball» nacional. E para que não deixem de ir esses mesmos jogadores.

O "SPORTING„ continua á cabeça

Realizou-se ontem a disputa do campeonato de Lisboa—interrompido ha dois meses! Tivemos a "reprise" dos primeiros jogos. Os resultados foram quasi todos de confirmação de resultados, exceptuando o encontro Casa Pia-Imperio. No mais, apenas pequenas diferenças no numero de bolas.

Belenenses-Bom Sucesso—3-0 (1.ª volta: 1-0).
Sporting-Carcavelinhos—2-1 (1.ª volta: 3-1).
Casa Pia-Imperio—0-2 (1.ª volta: 3-1).
Bemfica-União—3-2 (1.ª volta: 4-0).
E a posição dos clubs ficou a mesma, na ordem de classificação.

* * *

Mas destes jogos, ressaltam:—A dificuldade com que o Bemfica e Sporting conseguiram vencer os adversarios que, na primeira volta, não tinham oposto seria resistencia; e a primeira vitoria dos imperiais, não obstante obtida em circunstancias especiais.

O 3-2 entre Bemfica e União—alcançado depois do resultado, durante a mór parte do tempo, se ter incluido para o ultimo, parece ser o resultado mais contingente. As duas "equipes" jogaram pouco. Fez-se mau "football". Do bom parece ter havido apenas, como anotou Ribeiro dos Reis, o ensejo de se poder dizer: "Numa altura em que se afirma que o fim educativo dos exercicios fisicos corre o risco de se desvirtuar, porque os seus resultados morais são falseados por erros de orientação de toda a especie, é consolador ver lutar duas "equipes" batendo-se ardorosamente pelo resultado, sem engodo de qualquer ordem..."

Ainda bem que assim foi. E, porque realmente, parece ter sido sempre assim, entre os jogadores, apezar das arremetidas de alguns dirigentes, que de quando em vez nos deslumbram com a magia do seu poder de sedução, fazendo ingressar nos seus clubs jogadores de outros clubs — e sem que ninguem perceba dos motivos; dos motivos — ou do engodo....

E' justo por isso que se ponha em devido relevo tudo quanto concorre para manter bem alto o fim educativo dos desportos.

* * *

No jogo Carcavelinhos-Sporting o resultado esteve tambem suspenso da ansiedade do publico. O jogo esteve quasi sempre empatado. Primeiro 0-0 e depois 1-1, tendo sido marcados estes dois goals logo no inicio e quasi ao mesmo tempo!

O Sporting venceu um lance de sorte — um "goal„ que mereceu discussão. Isto é — ele não pode perder.... E para que o Sporting não fosse surpreendido, ao apresentar-se com o seu "team„ enfraquecido, pela ausencia forçada de Serra e Moura, o Carcavelinhos foi mais além: — apresentou-se sem três ou quatro dos titulares.... E para maior arrelia dos que esperam vê-lo destronado o jogo não correu quasi sempre de molde a justificar a sua vitoria.

Afinal, a vitoria repete-se sempre....

* * *

O Belenense apresentou ontem o seu "team„ completo — com o regresso de Azevedo e Pepe. Já ha muito que isso lhe não era possivel. O resultado não diz grande coisa do seu trabalho, mas tambem não tem significado especial.

Uma jornada de fraca responsabilidade. Quasi se poderia dizer, do á vontade com que jogou o onze de Belem, que o fim educativo dos exercicios desportivos esteve um pouco em riscos....

E por ultimo o Casa Pia foi batido ingloriamente pelo Imperio, 2-0, em tais circunstancias, que jogando apenas com nove homens, deixa entrever que não seria dificil conseguir o resultado. Os Casapianos, surpreendidos com a falta de ultima hora de dois jogadores, não poderam recompôr-se, por terem a sua segunda categoria a jogar á mesma hora no Restelo.

* * *

A classificação dos oito clubs não sofreu, com estes resultados, alteração. Ha, apenas, o pormenor de uma menor diferença de pontos entre Casa Pia e Imperio e uma maior diferença entre o Carcavelinhos e os dois segundos classificados, como podem ver-se no quadro que se publica no fim da pagina.

A IDA ao Porto dos jogadores setubalenses

O I Porto-Setubal jogou-se ontem. Na época passada seria um desdobramento do Porto-Lisboa. A «équipe» setubalense, se ontem jogou no Porto, seria uma «équipe» B. ou C. da capital. Sem que isso, todavia, queira dizer que ela fôsse brandamente inferior á «équipe» A.

* * *

O resultado — um empate de 1 «goal» é extremamente lisongeiro para os jogadores setubalenses, pelo valor do onze portuense e, sobretudo, por se ter jogado na capital do norte.

No aspecto do conjunto, este encontro foi uma Vitoria — F. C. Porto — pois cada um deles entrou com oito jogadores para os grupos representativos das duas associações. Constitue isso, até, um motivo de valorização.

* * *

Os portuenses contavam vencer este encontro. Perderam-no. São poucos os pormenores deste encontro. Mas parece que o resultado se amolda do jogo feito pelos dois grupos. A ser assim, de duas uma: ou a «équipe» representativa de Setubal pode surpreender ámanhã a da capital, ou, afinal, a do Porto, com todos os seus titulares, não será capaz de vencer a sua velha rival — apesar das afirmações dos criticos tripeiros...

* * *

De quelquer dos modos — começa a ter-se possibilidade dum curioso torneio triagular — Porto-Lisboa e Setubal. A A. F. C., cremos, tem pensado no assunto, esperando levar a cabo esta iniciativa — depois de pôr em execução uma outra, não menos interessante: dum torneio entre os grupos representativos das associações regionais do sul do Mondego — disputando-se a final entre o vencedor duma eliminatoria ante as associações da provincia e a de Lisboa.

No fundo — o balbuciar do campeonato inter-regiões.

* * *

No proximo dia 5 de Fevereiro teremos o Porto-Lisboa.

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 183 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Classificação dos oito clubes da Divisão de Honra nas quatro categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		4.ª CATEGORIA		Total de goals nas 4 categorias	Total de pontos nas 4 categ.
	Jogos	Victorias	Empates	Derrotas	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos	Goals	Pontos		
Sporting	8	8	—	—	**21—6**	**24**	30—16	17	—	—	**16—3**	**21**	86—41	79
Bemfica	8	5	2	1	26—9	20	21—8	**22**	**36—6**	**24**	19—8	18	103—31	84
Belenenses	8	5	2	1	19—10	20	25—16	18	25—5	22	22—11	18	91—42	78
Carcavelinhos	8	3	3	2	18—12	17	**28—6**	21	—	—	12—21	13	78—55	68
União	8	4	—	4	17—19	14	19—19	12	19—26	12	15—9	17	70—71	55
Casa Pia	8	2	1	5	14—20	13	12—23	12	6—27	10	16—8	18	48—77	53
Imperio	8	2	—	6	11—33	12	14—21	15	21—17	18	12—15	15	57—86	60
Bom Sucesso	8	—	—	8	8—26	8	4—45	9	6—40	10	4—41	8	22—152	33

SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Fume cigarros "John Thomass" Cachet Vert
Unicos importadores:
J. A. Soares, Limitada
Rua de S. Mamede, 81, 1.º
(ao Caldas)—Telefone C. 198

NOTICIA QUE NAO ESTÁ CERTA

Não ha falsificação

nas cartas dos "chauffeurs„ acontecendo, porém, que...

A noticia, vinda a publico, de existirem falsificadas mil cartas de condutores de automoveis, daria ao actual conflito de "chauffeurs" um novo aspecto que importava investigar, ainda que posteriormente se aclarasse que não se tratava de falsificação, mas sim de cartas indevidamente passadas e não atingindo a quantidade citada.

A circunstancia de termos encontrado um membro da comissão tecnica de Automoveis procedendo ao exame de um condutor, permitiu-nos verificar o cuidado e escrupulo usado e ainda a oportunidade de obter informações que aclarassem a noticia que alarmara a opinião publica.

O aludido membro da comissão começou por nos explicar que não existe falsificação e que as cartas passadas são autenticas.

Acontece, simplesmente, que aos "chauffeurs" militares são passadas as cartas em troca do boletim da Escola de Condutores Militares e, surgindo a a suspeita da autenticidade de alguns dos boletins, foi pela comissão feita participação ao Juizo de Investigação Criminal, que está procedendo ás respectivas deligencias. Alheia a estas, ainda que as auxilie sempre que o solicitem, ignora a comissão o numero de boletins falsificados, mas crê que não podem atingir a quantidade referida.

—A acusação de serem as cartas concedidas levianamente...

—Carece de base, evidentemente. Os exames são feitos cuidadosamente, como acaba de verificar, por um membro da comissão tecnica e um delegado da Associação dos "Chauffeurs", conforme preceitua a lei. Isto depois dos candidatos terem apresentado certificado de registo policial e criminal, além de outros documentos.

—A necessidade de constarem das cartas as impressões digitais...

—Não a compreendemos, pois todos os "chauffeurs„ são obrigados, por lei, a terem o bilhete de identidade, onde as impressões estão já registadas.

E o nosso amavel entrevistado completou as suas informações com o convite para o acompanharmos ás instalações da Comissão, admiravelmente instaladas e montadas. Foi ali que falámos com o chefe da secretaria, sr. Vasco Calixto, que nos forneceu amavelmente a estatistica dos exames feitos em 1927, estatistica que patenteia claramente os escrupulos usados na concessão de cartas de condutores.

Assim se verifica que tendo dado entrada na Comissão 3:045 requerimentos para exame de condutor profissional, apenas 2:119 foram aprovados em exame, sendo 102 em troca dos já citados boletins militares e 824 reprovados por varios motivos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1?

A Exposição de Sevilha

"Temos arquitectos, tanto velhos como novos, capazes de construir um pavilhão que nos possa orgulhar„ diz ao Diario de Lisbôa

o Mestre José Luís Monteiro

A Exposição de Sevilha continua na ordem do dia.

A Sociedade dos Arquitectos Portugueses — depois dalguns dos seus membros, por intermedio da imprensa e junto das entidades oficiais, terem feito o possivel para que sejam modificadas as condições do concurso, na parte referente ao praso e ao orçamento — resolveu ontem, em assembleia geral, aconselhar todos os seus associados a prestarem a sua devotada colaboração para o bom exito do concurso para o projecto do Pavilhão Nacional, sacrificando a estes altos interesses todas as outras preocupações.

No documento aprovado nessa reunião, os arquitectos lavram, porém, ao seu protesto contra as desfavoraveis condições de todos os generos em que são obrigados a apresentar-se perante os seus colegas do estrangeiro.

Sobre o estilo a que deve obedecer o nosso pavilhão em tão importante certamen, e sobre o seu caracter, quizemos ouvir uma opinião autorisada. E para isso fomos á Escola de Belas Artes que é dirigida por um dos mais ilustres arquitectos portugueses, José Luís Monteiro,— Mestre Monteiro, autor de tantas obras notaveis de arquetectura.

Mestre Monteiro não satisfez a nossa aspiração. Mas disse-nos algumas coisas a que a sua categoria como arquitecto empresta interesse.

— Qual deve ser o estilo do Pavilhão Português?

— Primeiro que tudo — começou vagarosamente Mestre Monteiro —, devo dizer-lhe que ainda não pensei no caso. Como sou absolutamente estranho ao assunto, nem sequer pensei nele.

— Mas, supondo que intervinha no concurso...

— Nunca intervim em nenhum. E confesso que, se me metessem neste, hesitaria bastante sobre o estilo do nosso pavilhão. E' que ha muitos e variados aspectos a considerar. Explica-se que as pessoas incumbidas de estudar o caso, hesitam ainda.

Mestre Monteiro diz-nos que está velho, cansado, afastado de polemicas. Mas em todo o caso sempre nos foi dizendo:

— Acho que os arquitectos têm razão. Tanto o praso como o orçamento são insuficientes. Ainda ha poucos dias, falei com alguem que se tem ocupado do assunto, e chegámos a esta conclusão: Só quem não tiver mais nada que fazer e conseguir trabalhar muito depressa é que poderá concorrer. E depois, ha que ver que o concorrente tem dois aspectos a estudar conscienciosamente: a parte artistica e a parte ornamental. E, a não ser que desenhe todo o dia e faça contas toda a noite, não vejo possibilidade de conseguir apresentar o seu trabalho a tempo.

Um desalento:

— Triste sorte a dos artistas! Exige-se-lhes que façam barato e depressa. E, depois, ainda querem que seja muito bom. De contrario, caem todos em cima deles. E' que julgam que um projecto deste se faz com duas penadas...

— Se o convidassem para este concurso...

— Com tais condições, não tomava parte nele.

A terminar:

— Qual é a sua impressão sobre o que vai ser arquitectonicamente a nossa participação no certamen?

— Digo-lhe sinceramente que temos arquitectos, velhos e novos capazes de construir um pavilhão que seja o nosso orgulho.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Vai ser levantado no Congresso Pan-Americano

o caso da Nicaragua?

HAVANA, 16—O presidente Coolidge, dos Estados Unidos, que pela primeira vez saiu do seu pais como chefe do Estado, chegou ontem a bordo do couraçado "Texas„, acompanhado de sua esposa e dum sequito constituido por 86 oficiais.

O presidente dos Estados Unidos é portador dum "gigantesco ramo de oliveira„ que constituirá o seu anunciado discurso, demonstrando os sentimentos de amisade, de amor e de irmandade da Norte-America para com os latino-americanos.

Embora exista um grande optimismo sobre a conferencia, grandes criticas e hostilidades serão levantadas por varias delegações contra a politica seguida pelos Estados Unidos nas Americas latinas.

O presidente da conferencia recebeu [illegible] telegrama da Liga contra o imperialismo, assinado entre outros pelos srs. Einstein, Romain, Rolland, Basch, Barbusse, Severine e Marguerite.—(L.)

A Aviação

PARIS, 16.—Os destroços dum avião, encontrados na costa brasileira, e que foram enviados á fabrica Farman, acabaram de ser minuciosamente observados, declarando os respectivos peritos que as duas rodas encontradas pertenceram ao aparelho de Saint Romain, apresentando sinais de terem sido transformadas e adaptadas, a fim de servirem de base a um flutuador.

Tais factos demonstram que Saint Romain e os seus camaradas conseguiram atravessar o Atlantico, ou pelo menos chegar até ás ilhotas avançadas do Oceano, perguntando-se agora se os aviadores ainda não se encontrarão vivos.—(L.)

TOMBOUCTOU, 16.—A missão aerea Gama-Proust chegou ontem a esta cidade, partindo hoje para Gac Niamey.—(L.)

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução partiu ontem á tarde para o Porto, a fim de inteirar-se do inicio das obras de construção do edificio destinado á Maternidade da Faculdade de Medicina.

O CIUME

UMA MULHER ferida pelo marido

Amelia Bandeira, de 32 anos, moradora no Bairro Clemente, ao Dáfundo, foi hoje ferida pelo seu marido, de quem estava separada ha tempo. A Amelia andava ultimamente a tratar do divorcio, para casar com um professor com quem vivia.

Enquanto a pobre mulher era socorrida por varias pessoas que imediatamente a transportaram num "taxi„ para o hospital de S. José, o criminoso era conduzido para a esquadra de Algés, onde ficou sob prisão.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

No Monte Estoril

A época de inverno

Quando em Lisboa se está sentindo este rigoroso frio, no Monte Estoril os termometros o mais baixo que têm marcado é 12º, motivo porque a concorrencia ao Grande Casino Internacional tem sido cada vez maior, demais com os explendidos programas cinematograficos e outras diversões, como concertos, bailes, etc.

Hoje no "écran„ exibir-se-ha a celebre pelicula "La femme nue„, extraida da interessante peça de Henri Bataille.

A's 21.15 ha um rapido com paragem só nos Estoris e o ultimo comboio sai do Monte ás 2.10.

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.

Odéon telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
BOXEUR... por amor dela
(Battling Butler)
com Buster Keaton (Pamplinas)
Depois de amanhã
O COLAR DE DIAMANTES
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENE BOHET

SOL AO RATO
Teatro Joaquim de Almeida. Hoje, a pedido, ultima e definitiva representação da revista em 2 actos. 2 sessões ás 20,30 e 22,30.—Grandioso sucesso da gentil cantora Adelina Fernandes.—Ainda esta semana a sentimental opereta «MOURARIA» com ADELINA FERNANDES no papel de «CESARIA».